

# Boletim Econômico SINMETAL

Vol. 131 11/2008



*Sabendo-se que um dos segmentos mais fortes do setor Metalmeccânico e Eletroeletrônico do Rio Grande do Sul é o automotivo, tanto em termos de produção direta como de encadeamento produtivo, lançar um olhar para o seu desempenho faz-se interessante para auxiliar na construção das perspectivas futuras.*

## SEGMENTO AUTOMOTIVO

Segundo a ANFAVEA a produção de autoveículos no Brasil em outubro foi de 296,6 mil unidades, representando uma variação negativa de 1,03% em relação às 300,2 mil unidades de setembro. Em relação ao licenciamento de veículos novos nacionais, isto é, o emplacamento de novas unidades produzidas no país, a queda foi de 11,5% com 204,6 mil unidades novas com RENAVAM dos quais, 190 mil são veículos leves, 11,5 mil, caminhões e 2,5 mil, ônibus. É interessante notar que a queda se deu de forma muito acentuada no tocante aos veículos leves, com 11,1% e de forma moderada quanto aos ônibus, com -2,2%, mas, por outro lado, houve aumento de 1,1% no licenciamento de caminhões no mês de outubro frente a setembro. Esse resultado para caminhões e ônibus se dá, em muito, devido às encomendas que haviam sido efetuadas anteriormente, revelando um comportamento com maior rigidez frente às adversidades de curto prazo.

Já no caso de veículos leves, a conjuntura é outra. A queda apresentada se dá tanto ao licenciamento como em relação às vendas externas. Apesar das exportações terem crescido 7,2% em outubro frente a setembro, comparativamente a outubro de 2007 a queda é de 18,3% e, no acumulado do ano, a variação negativa chega a 6,3%. Não é à toa que as empresas deste segmento vêm anunciando férias coletivas para o mês de novembro. É importante salientar que este resultado se manteve mesmo com a desvalorização do dólar, o que denota a redução da demanda externa ocasionada pela crise mundial.

Quanto às vendas internas, os dados para outubro ainda não estão disponíveis mas pode-se fazer uma avaliação olhando para os números de setembro. A redução da venda de veículos leves nacionais foi de

5,2%, com 184,9 mil unidades vendidas e em relação a veículos comerciais, a variação foi de -1,7%. Somado a isto está a restrição ao crédito, que é o grande vilão atualmente do mercado de veículos automotores. A falta de financiamento para compras de veículos novos e usados bem como seu encarecimento vem impactando fortemente sobre o mercado automotivo.

*Espera-se que essa injeção de recursos no mercado garanta a venda e o financiamento de veículos nos meses de novembro e dezembro deste ano.*

Em vista disso, o governo de São Paulo anunciou em 11 de novembro a criação de uma linha de crédito direcionada para o setor automotivo de R\$ 4 bilhões. Esta linha será intermediada pelo banco Nossa Caixa e poderá ser oferecida em todo o país para os bancos e financeiras ligados às montadoras de veículos. Esta medida complementa a ação do Governo Federal que busca aumentar a liquidez do segmento automotivo. Em 6 de novembro o mesmo anunciou uma linha de crédito de R\$ 4 bilhões nos mesmos moldes porém, por intermédio do Banco do Brasil. Espera-se que essa injeção de recursos no mercado garanta a venda e o financiamento de veículos nos meses de novembro e dezembro deste ano.

Em conclusão é importante salientar que as iniciativas do governo podem ser cruciais para a realização de um bom desempenho do setor neste final de 2008. No ano, a produção acumulada de veículos aponta alta de 17,6% e o licenciamento de unidades apresenta uma elevação de 26,4%. Estes números dizem que, apesar da crise, o ano de 2008 será fechado com um resultado extremamente positivo do segmento automotivo.